CISION

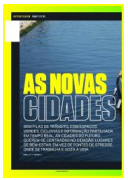
Exame Informática

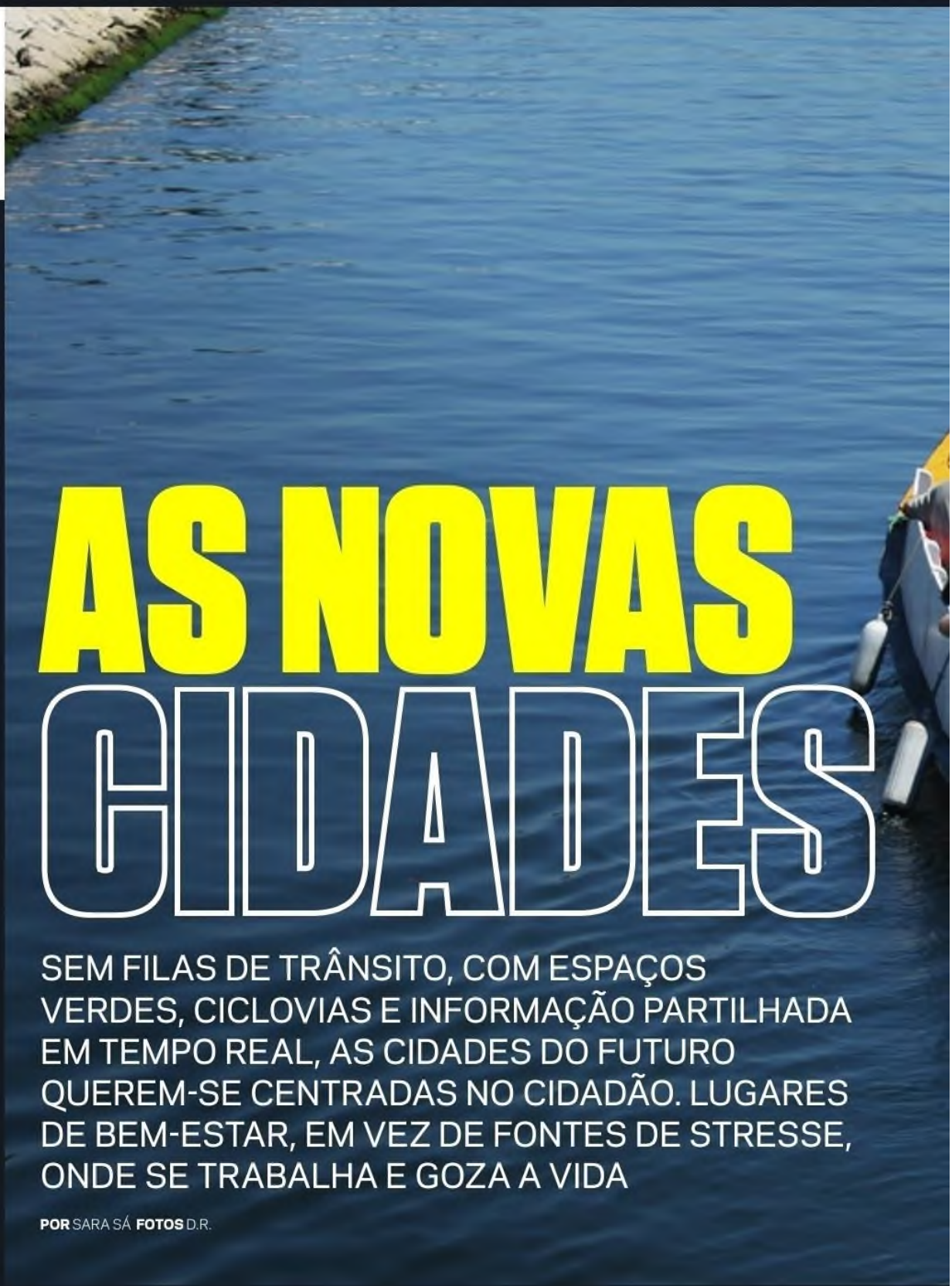
ID: 93587828

25-06-2021 | Exame Informática Edição Semanal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 16
Cores: Cor
Área: 18,00 x 27,60 cm²
Corte: 1 de 6





AS NOVAS CIDADES

SEM FILAS DE TRÂNSITO, COM ESPAÇOS VERDES, CICLOVIAS E INFORMAÇÃO PARTILHADA EM TEMPO REAL, AS CIDADES DO FUTURO QUEREM-SE CENTRADAS NO CIDADÃO. LUGARES DE BEM-ESTAR, EM VEZ DE FONTES DE STRESSE, ONDE SE TRABALHA E GOZA A VIDA

POR SARA SÁ **FOTOS** D.R.

CISION

Exame Informática

ID: 93587828

25-06-2021 | Exame Informática Edição Semanal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 17
Cores: Cor
Área: 18,00 x 27,60 cm²
Corte: 2 de 6

TODA A CIDADE DE AVEIRO ESTÁ LIGADA POR UMA REDE E ATÉ OS TRADICIONAIS MOLICEIROS RECOLHEM E ENVIAM DADOS SOBRE TRÁFEGO E CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS

CISION

Exame Informática

ID: 93587828

25-06-2021 | Exame Informática Edição Semanal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 18
Cores: Cor
Área: 18,00 x 27,60 cm²
Corte: 3 de 6

Poucas imagens serão tão exemplificativas do que se pretende numa cidade do futuro como um moliceiro a navegar tranquilamente pela Ria de Aveiro, enquanto é enviada informação sobre a sua velocidade, percurso, temperatura ambiente e até som, para o centro de processamento de dados, no Instituto de Telecomunicações (IT). Nesta combinação de história com modernidade, enquadrada no mega projeto de digitalização da cidade de Aveiro, junta-se o melhor de dois mundos, na transição para uma nova economia. Encabeçado pela câmara municipal, com participação do IT, Altice Labs e universidade, o Aveiro STEAM City apresenta três eixos principais, assentes numa rede de comunicação que liga toda a cidade: mobilidade, energia e ambiente. Outra componente importante é a educação e as artes – STEAM é também a sigla em inglês para Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática.

Se quisermos apresentar uma definição mais vasta do que se está a passar em Aveiro, e noutros municípios portugueses, como Águeda, Lisboa, Cascais, podemos falar em cidades inteligentes, ou na já vulgar designação smart cities. Um conceito que não tem propriamente uma definição rigorosa, mas que pode ser descrito como uma forma de melhorar a gestão das cidades, de forma a aumentar a qualidade de vida dos seus habitantes. "É colocar as pessoas no centro", resume Miguel de Castro Neto, professor na Nova IMS e responsável pela pós-graduação em smart cities. Isto implica que se possa circular sem congestionamentos, que o ar seja respirável, que haja espaços verdes para relaxar, ciclovias como alternativa à estrada. De uma maneira ou de outra, todos os municípios portugueses estão a fazer um caminho nesta direção, estando em níveis diferentes, dependendo do grau de maturidade no que toca à transformação digital. "Há as cidades que estão na fase da transformação digital interna, de desmaterialização dos processos; as que apresentam projetos verticais, como contentores de lixo inteligentes, bicicletas elétricas, plataformas digitais para comunicação de problemas e aquelas em que têm a cidade como plataforma, em que tudo está integrado – a chuva condiciona a rega, que se relaciona com o aluguer de bicicletas, o trânsito e a recolha de lixo", descreve Castro Neto.

DE DRONE PARA O LABORATÓRIO

Aveiro está neste último degrau, tal como Cascais, Lisboa ou Águeda. Não é obrigatório que estas mudanças sejam percecionadas pelo cidadão. Mas quem passasse por uma das ruas centrais em Aveiro,

CISION

Exame Informática

ID: 93587828

25-06-2021 | Exame Informática Edição Semanal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 18,00 x 27,60 cm²
Corte: 4 de 6

acidente com a informação a ser enviada instantaneamente para as autoridades de saúde, através de sensores e câmaras colocados no veículo envolvido no acidente e nos que estavam nas imediações.

Sensores de mobilidade e geo-localizadores instalados em veículos, como os autocarros municipais, bicicletas e barcos recolhem informação sobre o comportamento dos cidadãos, de forma a tornar mais eficiente a gestão do tráfego, a planear a rede de transportes e a organizar a resposta à emergência. O sistema, denominado Aveiro Open Lab, permite, por exemplo, detetar pessoas em situações de perigo, com aviso em tempo real a veículos que se aproximam da passadeira. Tudo isto só é possível porque toda a cidade está interligada por infraestrutura de fibra e rádio, o que forma uma espécie de laboratório em grande escala. A conetividade é um dos pilares desta transformação. A que se juntam os dados que, depois de processados, produzem informação que melhora a capacidade de tomada de decisão. O terceiro pilar são as competências e é por isso que do STEAM também faz parte a formação para alunos do primeiro e segundo ciclo e sessões em empresas.

Em Lisboa, o munícipe recebe informação sobre um engarrafamento através do Waze, exemplifica Miguel de Castro Neto. E desde o início de junho, a plataforma Observatórios Lisboa passou a disponibilizar dados sobre o consumo e emissão do típico lisboeta, como emissões de gases com efeito de estufa, consumos de energia e de água, produção de resíduos e águas residuais. Esta evolução vem responder à tendência mundial de concentração das pessoas nas cidades – veremos como é que a pandemia vai afetar este movimento. "Aumenta o emprego na cidade, com outro tipo de empresas", diz Castro Neto. Um caminho que se faz dentro da lógica da economia circular, com o aparecimento de novas soluções de partilha e co-utilização de recursos. "Uma escola pode transformar-se numa sala de espetáculo à noite e ao fim-de-semana", exemplifica. Como defendeu o professor num evento da Altice dedicado às Smart Cities, "as cidades são, hoje, um espaço de oportunidade, de enormes desafios. As duas principais emergências que enfrentamos – a climática e a pandemia – têm nas cidades os protagonistas capazes de responder ao desafio e de promover a transformação das cidades e do mundo."

OS PILARES DAS SMART CITIES

INTERNET PARA TODOS OS CIDADÃOS

INTERNET DAS COISAS

MONITORIZAÇÃO AMBIENTAL

INFORMAÇÃO DE MOBILIDADE EM TEMPO REAL

SERVIÇOS PARA MUNÍCIPES E TURISTAS

DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS MULTIMÉDIA

LIGAÇÃO AOS SERVIÇOS DE EMERGÊNCIA

CONDUÇÃO ASSISTIDA

Nova vida em velhos espaços.

CISION

Exame Informática

ID: 93587828

25-06-2021 | Exame Informática Edição Semanal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 18,00 x 27,60 cm²
Corte: 5 de 6

SECRETÁRIO DE ESTADO DA TRANSIÇÃO DIGITAL, ANDRÉ DE ARAGÃO AZEVEDO

Que marca deixa a presidência portuguesa da União Europeia na área do digital?
Há uma grande disparidade na Europa. Alguns países europeus têm um reconhecido dinamismo, como Portugal. Outros nem tanto. Por isso, aprovámos em março a definição do que é uma start-up nation: oito requisitos que devem ser cumpridos para uma nação estar na linha da frente em termos de empreendedorismo. O objetivo secundário tem a ver com a agenda dos direitos e compromissos éticos aplicado ao digital. Ou seja, garantir que os valores europeus em que se fundou a construção da própria EU estão vertidos em sede de digitalização. O que entendemos é que a Europa tem sabido vender menos bem este fator da confiança. A Europa é muitas vezes apontada como tendo excesso de regulamentação, o que tem um reverso positivo que é nós termos de facto linhas vermelhas muito relevantes para induzir confiança no mercado. Estou a falar da dimensão da privacidade, como o RGPD, que no início parecia um tiro no pé mas que se revelou um standard, aplicado noutras geografias e estabelecendo um novo patamar de exigências a nível mundial. Hoje é reconhecido como um fator de competitividade.

Quer dizer que Portugal assume aqui um certo protagonismo?
À boleia do cabo submarino EllaLink [Cabo de fibra ótica com tecnologia de ponta que liga Portugal e a América Latina, instalado em Sines e inaugurado no início de junho no âmbito da presidência portuguesa da União Europeia] teremos uma relação direta entre Europa e América Latina, deixamos de estar intermediados pela América do Norte - todos os cabos que existiam até agora vão primeiro à América do Norte e só depois é que vão para a América Latina. Queremos que este cabo seja também uma partilha dos valores europeus.

Qual o plano do Governo português relativamente às smart cities?
O plano de ação de transição digital prevê como iniciativa estratégico-emblemática a aprovação de um plano nacional de smart cities. É normal que numa fase inicial os projetos nasçam de forma avulsa, à boleia da agenda de algumas autarquias ou de iniciativas privadas que têm base local. Este é o momento de começar a agregar todos os projetos, com uma articulação diferente, com interoperabilidade e ganho de escala.

Por onde se vai começar?
Já começámos a fazer o mapeamento de tudo o que existe, o que está no terreno, as iniciativas que podem ser escaladas e o tipo de instrumentos que são necessários. Para que não continue a acontecer algo como ir de Lisboa a Cascais e ter de trocar três vezes de bicicleta. O papel do Estado central é promover a integração. Se já há uma app para bicicletas partilhadas, não faz sentido estar a criar outra.

CISION

Exame Informática

ID: 93587828

25-06-2021 | Exame Informática Edição Semanal

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Semanal
Âmbito: Tecnologias de Infor.

Pág: 1
Cores: Cor
Área: 10,98 x 2,32 cm²
Corte: 6 de 6

EXAME INFORMÁTICA SEMANAL

#200

25/6/2021

SMART CITIES EM PORTUGAL
OS NOVOS PÓLOS TECNOLÓGICOS

WINDOWS 11
CONHEÇA AS NOVIDADES QUE IMPORTAM

TV: NOVA GERAÇÃO DA LG
VALE A PENA TER 4K EM 43"?

LEVÁMOS O TWINGO AO RALLY

SERÁ QUE UM DOS ELÉTRICOS MAIS ACESSÍVEIS E PEQUENOS DO MERCADO ESTEVE À ALTURA DO OEIRAS ECO RALLY?